

### O PNUM e as redes regionais do ISUF

O estudo das formas urbanas, e dos agentes e processos que moldam essas formas ao longo do tempo, tem vindo a ganhar um protagonismo crescente no debate sobre cidades. Se no contexto internacional é possível reconhecer um contributo sistemático do *International Seminar on Urban Form* (ISUF), desenvolvido ao longo de mais de duas décadas de atividade a partir da primeira reunião em Lausanne em 1994, no contexto luso-brasileiro é também possível identificar o contributo da ‘Rede Lusófona de Morfologia Urbana’ (PNUM).

A criação do PNUM foi oficializada na conferência do ISUF de 2010, realizada em Hamburgo. Originalmente pensada como uma rede portuguesa (a proposta oficial reunia cerca de catorze académicos portugueses, provenientes de sete universidades diferentes, e estruturava-se a partir do artigo ‘The study of urban form in Portugal’ de Oliveira *et al.*, 2011), rapidamente se percebeu as vantagens de construção de uma rede lusófona, com um claro enfoque na relação entre Brasil e Portugal.

Sete anos depois da sua criação, a atividade do PNUM assenta hoje em três elementos fundamentais. O primeiro destes elementos é a sua conferência anual, em língua Portuguesa, que se realiza alternadamente no Brasil e em Portugal. Desde a primeira conferência que teve lugar no Porto, coordenada por Mário Fernandes (Universidade do Porto), até à sexta conferência realizada em Vitória, organizada por Eneida Mendonça (Universidade Federal do Espírito Santo), verifica-se uma tendência geral de aumento do número de comunicações e do número de participantes (com e sem apresentação de uma comunicação), bem como do número de jovens investigadores presentes na conferência.

O segundo elemento é a ‘Revista de Morfologia Urbana’ (RMU), estruturada de um modo semelhante à *Urban Morphology* em artigos, ‘perspetivas’, relatórios e notícias. Passados cinco anos após o início da sua atividade, a RMU publicou já textos de mais de 100 autores abordando as dimensões fundamentais do estudo da forma física das cidades.

O terceiro elemento é o *workshop* anual. De um modo geral, este *workshop* estrutura-se em quatro ou cinco dias (sendo o primeiro dia dedicado à teoria e os restantes dias dedicados à prática), atrai entre 20 a 30 estudantes /

participantes maioritariamente do Brasil e de Portugal, e apresenta uma grande diversidade ao nível de faixa etária, formação de base e atividade profissional dos participantes. Pretende-se que o *workshop* complementa a conferência anual, estabelecendo-se como um palco para colocar em prática (tomando como suporte físico a cidade onde se realiza o *workshop*) as teorias, os conceitos e os métodos de descrição, explicação e prescrição morfológica que são debatidos na conferência anual (ver Oliveira e Monteiro, 2016, para os resultados do primeiro *workshop*).

A criação do PNUM, no início da presente década, respondeu a uma proposta apresentada em 2006 pelo então presidente do ISUF, Michael Conzen (*University of Chicago*), no sentido de se criarem redes regionais que, em articulação com o ISUF, promovessem o estudo da forma urbana nos seus contextos geográficos de proximidade. As primeiras redes a serem criadas foram a *Nordic Network of Urban Morphology / NNUM* (2006) e o *ISUF Italia* (2007). Se ambas têm em comum um período inicial pouco dinâmico, no caso do *ISUF Italia* esse processo começou a ser revertido em 2014 com uma ‘refundação’ da rede. Desde então, a rede, claramente centrada na *Sapienza Università di Roma*, tem vindo a promover conferências e a publicação da revista *U+D UrbanForm and Design* (em ambas, o Inglês é uma das línguas oficiais). Ao contrário das restantes redes, o *ISUF Italia* privilegia uma das escolas de pensamento morfológico presentes no ISUF, a abordagem tipológica projetual (Cataldi *et al.*, 2002; Marzot, 2017).

Após o estabelecimento do PNUM foram criadas a *Chinese Network of Urban Morphology / CNUM* (2013), a *Turkish Network of Urban Morphology / TNUM* (2014), o *Hispanic International Seminar on Urban Form / ISUF-H* (2015) e a *Cyprus Network of Urban Morphology / CyNUM* (2015). Todas estas redes têm vindo a promover conferências nacionais, sendo que o CNUM e o ISUF-H (bem como o PNUM e o *ISUF Italia*) organizaram já a conferência anual do ISUF de 2016 e 2017, em Nanjing e Valência respetivamente. Nos últimos anos têm vindo a emergir novas redes – ou ideias para novas redes – na Polónia, na Sérvia, na África do Sul e nas regiões da Australásia e do Golfo Árabe.

Recentemente, o papel crucial destas redes regionais foi sublinhado pelo *Advisory Committee on the Future Development of ISUF*. Percebendo

o papel destas 'estruturas intermédias', o *Advisory Committee* promoveu uma reflexão sobre o modo como poderiam ser reforçadas as relações entre as diferentes redes e entre cada uma delas e o ISUF. Essa reflexão levou à proposta de lançamento de um conjunto de projetos que juntem diferentes redes. A *Call* para o primeiro desses projetos, fechada no momento da escrita deste Editorial, centra-se num tema de investigação que é partilhado pela maioria das redes, a relação entre investigação e prática. A resposta a esta *Call*, pelo PNUM e por outras redes regionais, constituirá certamente um duplo contributo para o debate internacional. Por um lado, será um contributo para a discussão da relação entre investigação científica e prática profissional. Por outro lado, será um contributo para o efetivo fortalecimento das relações entre as diferentes redes regionais.

## Referências

- Cataldi, G., Maffei, G. L. e Vaccaro P. (2002) 'Saverio Muratori and the Italian school of planning typology', *Urban Morphology* 6, 3-14.
- Marzot, N. (2017) 'Recent developments in the Caniggian school', *Urban Morphology* 21, 182-4.
- Oliveira, V. e Monteiro, C. (eds.) (2016) *Diferentes abordagens no estudo da forma urbana* (FEUP Edições, Porto).
- Oliveira, V., Barbosa, M. e Pinho, P. (2011) 'The study of urban form in Portugal', *Urban Morphology* 15, 55-66.

Vítor Oliveira

## Urban Morphology

Foi publicado em outubro o segundo número do volume 21 da revista *Urban Morphology* ([http://www.urbanform.org/online\\_public/2017\\_2.shtml](http://www.urbanform.org/online_public/2017_2.shtml)). Este número inclui quatro artigos.

No primeiro artigo deste número, Tolga Ünlü e Yener Baş abordam as transformações das características da paisagem urbana (em particular das parcelas) em resultado dos diferentes processos morfológicos. É explorado o conceito de tipo morfogenético. Esta leitura é aplicada ao caso de estudo de Çalimbel, na cidade de Mersin, Turquia.

No âmbito da relação entre morfologia urbana e desenho urbano, Olgu Çalişkan e Bardia Mashhoodi exploram o conceito de 'coerência', procurando objetiva-lo num conjunto de indicadores morfológicos quantificáveis. O artigo propõe um modelo analítico (aplicado a três bairros planeados em Roterdão, Holanda) e sugere a 'proximidade espacial' e a 'consistência' como os dois indicadores chave para medir a coerência da paisagem urbana.

No terceiro artigo, Giancarlo Cataldi analisa a geometria da forma urbana de Florença, uma típica cidade de fundação Romana que atingiu o seu pico de desenvolvimento em 1300. Por essa altura, foi elaborado um ambicioso plano que propunha alojar dentro dos limites muralhados da cidade um elevado número de habitantes. Como

no caso de Roma, as estruturas preexistentes influenciaram fortemente o subsequente desenvolvimento de Florença.

Por fim, Adel Muhammad Remali e Sergio Porta apresentam os resultados de uma análise da forma urbana de Trípoli, Líbia. O artigo compara três casos de estudo construídos em diferentes períodos morfológicos: a 'cidade velha' (pré-moderna), o 'bairro Italiano' (colonial) e o 'subúrbio jardim' (modernista inicial). Dois conjuntos de índices descritivos, centrados na rede de ruas e na estrutura de quarteirões, são aplicados para medir de modo quantitativo os três casos de estudo.

A revista inclui ainda dois *Viewpoints*. No primeiro, recorrendo essencialmente ao espólio da *M. R. G. Conzen Collection* da *University of Birmingham*, Cláudia Monteiro reconstitui as principais fases do processo que levou à publicação do clássico livro *Alnwick, Northumberland: a study in town plan analysis* de M. R. G. Conzen em 1960. No segundo *Viewpoint*, Nicola Marzot descreve os principais desenvolvimentos da Escola Caniggiana ao longo das últimas duas décadas, tocando em temas fundamentais como o espaço antrópico como um organismo, a compreensão da modernidade, a crise financeira e a reciclagem urbana, e a disseminação da morfologia urbana.